



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II AOS PEREGRINOS DA LEGIÃO DE MARIA

Sala Paulo VI

Sábado, 30 de Outubro de 1982

1. Saúdo-vos de coração, *Irmãos e Irmãs da Legião de Maria*, vindos a Roma juntamente com o vosso Presidente e com o Assistente Nacional, para vos encontrar com o Sucessor de Pedro e receber dele uma palavra de encorajamento e de bênção.

As minhas boas-vindas dirigem-se a todos e a cada um de vós.

É para mim motivo de alegria ver-vos nesta sala tão numerosa, provenientes de várias regiões da Itália, tanto mais que sois apenas uma pequena parte daquele movimento apostólico, que no arco de sessenta anos se difundiu rapidamente no mundo, e hoje, à distância de dois anos da morte do Fundador Frank Duff, está presente em muitíssimas Dioceses da Igreja universal.

Os meus Predecessores, a partir de Pio XI, dirigiram à Legião de Maria palavras de apreço, e eu mesmo, a 10 de Maio de 1979, ao receber a vossa primeira delegação, recordava com vivo agrado as ocasiões antes tidas de me encontrar com a Legião, em Paris, na Bélgica, na Polónia, e, depois, como Bispo de Roma, durante as minhas visitas pastorais às paróquias da cidade.

E assim, hoje, ao receber em audiência a peregrinação italiana do vosso movimento, é-me grato sublinhar os aspectos que constituem a substância da vossa espiritualidade e o vosso modo de ser na vida da Igreja.

2. Vós sois um *movimento de leigos*, que se propõe fazer da fé a aspiração da própria vida até conseguir a santificação pessoal. É um ideal sem dúvida elevado e árduo. Mas a ele hoje a Igreja chama, através do Concílio, todos os cristãos do laicado católico, convidando-os a participar no sacerdócio real de Cristo com o testemunho de uma vida santa, com a abnegação e a caridade

operosa; a ser no mundo, com o brilho da fé e da caridade, o que a alma é no corpo (*Lumen Gentium*, 10 e 38).

A vossa vocação própria de leigos, a saber, a de ser fermento no povo de Deus, animação cristã no mundo contemporâneo, e de levar o Sacerdote ao povo, é eminentemente eclesial. O Concílio Vaticano II exorta todos os leigos a acolherem com alegre magnanimidade o convite a unir-se sempre de modo mais íntimo ao Senhor e, sentindo como próprio tudo o que é d'Ele, a participarem na mesma missão salvífica da Igreja, ser os seus instrumentos vivos, sobretudo lá onde, devido às condições particulares da sociedade moderna — constante aumento da população, redução do número de sacerdotes, surgimento de novos problemas, autonomia de muitos sectores da vida humana — a Igreja mais dificilmente poderia estar presente e operante (*ibid.*, 33).

O espaço do apostolado dos leigos alargou-se hoje de modo extraordinário. E por isso o compromisso da vossa típica vocação torna-se mais impelente, estimulante, vivo, actual. A vitalidade dos leigos cristãos é o sinal da vitalidade da Igreja. E o vosso empenho como legionários torna-se mais urgente, consideradas por um lado as necessidades da sociedade italiana e das nações de antiga tradição cristã, e por outro os exemplos luminosos que no vosso mesmo movimento vos precederam. Apenas para citar alguns nomes: Eden Quinn, com a sua actividade na África negra; Alfonso Lambe nos sectores mais marginalizados da América Latina; e depois os milhares de legionários mortos na Ásia ou levados para campos de trabalho.

3. A vossa é uma *espiritualidade eminentemente mariana*, não só porque a legião se orgulha de levar como bandeira desfraldada o nome de Maria, mas sobretudo porque baseia o seu método de espiritualidade e de apostolado sobre o dinâmico princípio de união com Maria, sobre a verdade da participação íntima da Virgem Mãe no plano de salvação.

Por outras palavras, vós entendeis prestar o vosso serviço a cada homem, que é imagem de Cristo, com o espírito e a solícitude de Maria.

Se o nosso Mediador é um só, o homem Jesus Cristo, como afirma o Concílio, "a função maternal de Maria em relação aos homens de modo algum ofusca ou diminui esta única mediação de Cristo: manifesta antes a sua eficácia" (*Lumen Gentium*, 60). Deste modo, a Bem-aventurada Virgem é invocada na Igreja com os títulos de Advogada, Auxiliadora, Socorro, Mediadora, Mãe da Igreja.

Para nascer e crescer, a obra apostólica olha para Aquela que gerou a Cristo, concebido pelo Espírito Santo. Onde está a Mãe, ali está também o Filho. Eis porque hoje, em diversos sectores da sociedade secularizada, se regista uma difundida crise de fé em Deus, precedida de uma diminuição de afecto à Virgem Mãe.

A vossa Legião faz parte dos movimentos que se sentem pessoalmente empenhados na expansão ou nascimento da fé mediante a difusão ou a retomada da devoção a Maria; ela, por isso, saberá esforçar-se sempre por que, com o amor à Mãe, seja mais conhecido e amado o Filho, que é Caminho, Verdade e Vida de todos os homens.

Nesta perspectiva de fé e de amor, concedo-vos de coração a Bênção Apostólica.

Copyright © Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana